Embaixada Americana (Av. Presidente Wilson, 147 (Rio) D. F.

O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$ Numero do dia, 400 rs. - Aos Domingos, 500 rs. - Atrazado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186 TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel 2-7178 | NUM. 21.718

ROMA E BERLIM DIVULGAM OS TERMOS DO ARMISTICIO ASSIGNADO COM A FRANÇA

IMMINENTE UMA GRANDE BATALHA NA FRONTEIRA DA LIBYA ORIENTAL

Italianos e inglezes fazem preparativos e concentram forças — Bombardeada pela aviação alleman uma grande area da Gran-Bretanha — Aviões britannicos voaram sobre Berlim e bombardearam diversas regiões da Allemanha e da Hollanda causando grandes estragos

AS PERDAS NAVAES DOS BELLIGERANTES

ROMA, 25 (U. P.) — O enviado especial do "Corriere della Sera" na fronteira da Libya oriental, informa que as forças italianas e inglezas se preparam febrilmente e que dentro de pouco travarão uma batalha.

Accrescenta que milhares de camellos estão sendo transportados em caminhões para as regiões arenosas em que deverão actuar e que, segundo declarações de prisioneiros inglezes, estão sendo concentradas nas regiões algumas de suas melhores divisões blindadas.

ATAQUES DA AVIAÇÃO ALLEMAN A' INGLATERRA

LONDRES, 25 (Reuter) — Pela primeira vez desde Setembro de 1939, as sereias de alarme contra ataques aereos soaram em Londres e em uma extensa área da Inglaterra, durante a madrugada de hoje.

O primeiro communicado official sobre o assumpto foi divulgado pelo Ministerio da Aeronautica, precisamente a uma hora da manhan (hora do meridiano de Greenwich). Esse communicado diz o seguinte: "Aviões inimigos cruzaram a costa britannica durante a noite. Nossas defesas anti-aereas entraram em acção immediatamente".

O signal de "tudo em ordem" soou em Londres cerca das 4 horas da madrugada de hoje.

Algumas horas mais tarde, o Ministerio da Aeronautica e o Ministerio da Segurança Interna distribuiram o seguinte communicado official:

"A aviação alleman desencadeou, hontem á noite, extensos ataques contra uma grande área da Inglaterra. As sereias de alarmes contra ataques aereos se fizeram ouvir em diversos districtos, inclusive na região de Londres, onde nossos holophotes e baterias entraram immediatamente em acção. Numerosas bombas foram lançadas nos condados de leste e nos condados centraes, cahindo em sua maior parte em campo aberto, não causando prejuizos materiaes de vulto. As bombas allemans cahiram tambem em uma cidade da região sudoeste da Inglaterra, causando a morte de tres civis. Em outras partes da Inglaterra, seis civis foram feridos".

AS VICTIMAS DOS BOMBARDEIOS

LONDRES, 25 (Reuter) — O Ministerio da Segurança Interna annuncia que, de accôrdo com as ultimas noticias recebidas, 5 pessoas foram mortas e 20 ficaram feridas durante o ataque allemão de hontem á noite.

AVIÕES BRITANNICOS VOARAM SOBRE BERLIM

LONDRES, 25 (H.) — [illegible] aviões britannicos voaram sobre Berlim, pela segunda vez no curso de uma semana.

BOMBARDEIOS DA AVIAÇÃO BRITANNICA NA ALLEMANHA E NA HOLLANDA

LONDRES, 25 (H.) — Noticia-se, de fontes officiosas, que os apparelhos da Real Força Aerea bombardearam, hontem á noite, extensas regiões do Ruhr e da Allemanha [illegible].

ROMA, 25 (Reuter) — Telegramma de Berlim para a agencia official "Stefani" annuncia que aviões britannicos bombardearam as cidades allemans de Duisberg e Bielefeld, causando numerosos incendios e destruindo centenas de casas.

DESCIDA DE AVIÕES FRANCEZES NAS ILHAS MINORCA E MAJORCA

MAHON, Ilha Minorca, 25 (U. P.) — Aterrou, hontem, nesta cidade, um avião de guerra francez, armado de sete metralhadoras e com tres homens de tripulação que foram internados.

PALMA DE MAJORCA, 25 (U. P.) — Aterrou hoje aqui um outro apparelho bimotor francez, que voava para a Africa, com tres tripulantes a bordo.

POSTO A PIQUE O NAVIO "PATHAN"

SIMLA, 25 (Reuter) — Annuncia-se officialmente que o navio "Pathan" foi posto a pique pelo inimigo.

PERDAS NAVAES DOS BELLIGERANTES

LONDRES, 25 (Reuter) — O almirantado britannico annuncia:

"Durante a semana que terminou á meia noite de 16 para 17 do corrente, a Inglaterra perdeu, em virtude da acção do inimigo, 52.642 toneladas de navios mercantes. Desse total, entretanto, 5.627 toneladas se perderam durante as operações combinadas realisadas ao largo de portos francezes e não representam, por assim dizer, perdas mercantes no sentido exacto da palavra.

Portanto, durante o periodo mencionado a Inglaterra perdeu realmente dez navios mercantes, representando 47.015 toneladas, os alliados oito navios, representando 31.574 toneladas e os neutros seis navios, representando 23.170 toneladas. O total de perdas foi de 24 navios sommando 101.759 toneladas.

A marinha mercante alleman perdeu, até o dia 23 do corrente mez, 847.000 toneladas, elevando-se as perdas italianas, desde o inicio da guerra até a mesma data, a 224.000 toneladas.

COMMUNICADOS OFFICIAES

LONDRES, 25 (Reuter) — O Ministerio da Aeronautica informa no seu boletim de hoje:

"Nossos aviões de bombardeio atacaram hontem os aerodromos de Eindhoven, Schipol e Waalhaven, que eram bases allemans no territorio occupado da Holanda e de onde partiam os aviões que atacavam este paiz. As operações tiveram inteiro exito, proseguindo á noite contra os aerodromos de Schipol e de Dekooy. Foram ainda bombardeados os aerodromos de Mulheim, no Rhur, e Kassel, na Westephalia. Outras esquadrilhas de bombardeio da Real Força Aerea atacaram a base naval de Helder, causando innumeras explosões seguidas de incendio. Os depositos de oleo de Dortmund foram objecto de ataques de nossa aviação, bem como Kamen, a léste de Dortmund. Em Kassel, foi incendiada uma fabrica de aviões. Tambem em Deichhausen foi atacada uma fabrica de aviões e o aerodromo local, cujos edificios principaes foram attingidos. Os entroncamentos ferroviarios e as estações das proximidades de Emmerich, entre o Ruhr e a fronteira hollandeza, foram consideravelmnete damnificados por bombas lançadas por nossos apparelhos. Todos os nossos aviões regressaram ás suas bases. Em Ameson, aviões do commando do litoral foram atacados por quatro "Messerchmidt", quando patrulhavam a costa do canal. Seguiu-se um combate aereo em que foi derrubado um avião germanico. Os outros apparelhos inimigos abandonaram a luta e os nossos aviões regressaram illesos ás suas bases.

CAIRO, 25 (Reuter) — E' o seguinte o communicado distribuido hoje pelo alto commando da Real Força Aerea Britannica no Oriente proximo:

"Durante o dia de hontem, nossos aviões de bombardeio atacaram a localidade de Birel Boggi, situada no deserto occidental. Nosso ataque ao acampamento militar local constituiu uma surpresa completa. As tendas foram bombardeadas, verificando-se grande actividade dos soldados, que procuravam abrigo.

No decorrer do ataque aereo ao aerodromo de Asmara, nossas bombas causaram consideraveis damnos aos hangares e pistas de pouso. Quando nossos apparelhos deixaram o local, seus pilotos puderam ver uma densa nuvem de fumo negro envolver o aerodromo. Alguns aviões de caça inimigos levantaram vôo para interceptar nossos apparelhos de bombardeio. Todavia, os pilotos inimigos não se mostraram muito desejosos de entrar em acção contra os nossos aviões. Todos os nossos apparelhos regressaram normalmente ás suas bases.

Aviões inglezes de bombardeio "Blenheim" atacaram o aerodromo de Diredawa. Dois aviões de caça inimigos tentaram interceptar os nossos apparelhos, mas desistiram do seu intento por ter sido um delles seriamente avariado. Um dos nossos aviões não regressou á sua base.

No dia 23 do corrente, os "Blenheim" atacaram a localidade de [illegible] [illegible].

NAIROBI, 25 (Reuter) — E' o seguinte o communicado distribuido hoje pelo commando das forças britannicas nesta região:

"Nada de importante a mencionar em todas as frentes. Uma patrulha composta de 12 nativos bem armados atacou um posto avançado britannico em Turkana, sector situado a oeste do lago Rudolph. O ataque foi repellido, sem baixas para as forças britannicas.

BERLIM, 25 (Reuter) — O alto commando allemão divulgou hoje o seguinte communicado official:

"Após seis semanas apenas, terminou a campanha da França, com um victoria incomparavel dos exercitos allemães.

Durante a noite de hontem para hoje, diversos grupos de aviões de bombardeio executaram ataques aos condados centraes da Inglaterra, bombardeando arredores e fabricas de aviões.

Hontem á noite, aviões inglezes voaram sobre as regiões oeste e norte da Allemanha, entretanto, sem causar prejuizos a objectivos militares. Dois aviões britannicos foram abatidos pela artilharia anti-aerea alleman, na costa do mar do Norte".

ROMA, 25 (H.) — Communicado n. 14 do Quartel General Italiano:

"A' 1 hora e 35 minutos, em seguida á assignatura da convenção do armisticio, as hostilidades entre a Italia e a França cessaram em todas as frentes metropolitanas e de ultramar.

Um submarino italiano afundou um vapor inimigo de 8 mil toneladas. Um outro, que operava no Mar Vermelho, não regressou á sua base. Durante uma incursão aerea do inimigo sobre Tripoli, nenhum objectivo de natureza militar foi attingido, tendo as bombas cahido sobre as casas do velho quarteirão judaico, onde causaram cerca de 20 victimas. Outra incursão aerea effectuada pelo inimigo sobre Cagliari, e durante a qual foram lançadas cerca de 30 bombas, não causou prejuizos materiaes, registando-se alguns feridos apenas. Duas tentativas de incursão contra Palermo foram impedidas pelos nossos aviões de caça, que obrigaram os adversarios a fugir. A guerra prosegue com a Gran-Bretanha e proseguirá até a victoria".

CHEGADA DE SOLDADOS POLONEZES A' GRAN-BRETANHA

LONDRES, 25 (Reuter) — Varios milhares de soldados polonezes chegaram hontem e hoje á Inglaterra, procedentes da França.

CORTADAS AS COMMUNICAÇÕES ENTRE A FRANÇA E A SUISSA

MONTREAUX, 25 (Reuter) — Um corpo de 1.200 soldados francezes atravessou hoje a fronteira da Suissa [illegible].

Todas as communicações [illegible] entre a Suissa e a França [illegible] Inglaterra.

O JAPÃO DECIDIU IMPEDIR A REMESSA DE ARMAS PARA A CHINA

O commando nipponico em operação no sul já está providenciando nesse sentido — Varios navios de guerra partem para os mares da Indochina

UNIFICAÇÃO DA POLITICA INTERNA JAPONEZA

TOKIO, 25 (Reuter) — O commando do exercito nipponico no sul da China annuncia:

"No dia 17 do corrente foram iniciadas, por esse commando, operações destinadas a cortar, pela força, o transporte de material bellico destinado ao general Chang-Kai-Chek, através da Indochina franceza. Informações obtidas por meio de reconhecimentos aereos e de relatorios fornecidos por amigos do Japão, demonstram que esse trafego continuava tão activo como sempre, a despeito dos repetidos protestos japonezes. Tal communicado não se refere, entretanto, ao accôrdo alcançado sobre o assumpto pelos governos da França e do Japão.

Ao mesmo tempo, o Ministerio da Marinha annuncia que já foram tomadas as medidas necessarias para a partida immediata de navios de guerra nipponicos para a localidade de Haiphong, afim de observarem as condições de transporte de mercadorias pela Indochina franceza.

TOKIO, 25 (H.) — Annuncia-se officialmente que, de conformidade com o accôrdo franco-japonez, os Ministerios da Marinha, da Guerra e do Interior do Japão enviarão varios representantes, inclusive 23 officiaes do exercito, 7 da marinha e diversos funccionarios, para Hanoi e para a fronteira da Indochina, afim de fiscalisar, juntamente com as autoridades locaes, o trafico de mercadorias destinadas a Chungking.

O EX-MINISTRO KONOYE A' FRENTE DE UM PARTIDO NACIONAL

TOKIO, 25 (U. P.) — Prevalece a crença de que o ex-primeiro ministro Konoye, que renunciou hontem á presidencia do Conselho Privado, passará a chefiar o novo partido politico nacional, que refunde em um só bloco todos os grupos.

Espera-se, portanto, que o novo partido coopere estreitamente com o exercito, augmentando a influencia dos elementos militares, no que concerne á politica exterior do Imperio.

A POSSIBILIDADE DE INVASÃO DA INDOCHINA

CHUNGKING, 25 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Wang Chun-Khui, formulou a seguinte declaração: "Caso os japonezes se proponham a proceder á invasão da Indochina, o governo chinez, com o objectivo de preservar a existencia e independencia da China, se verá obrigado a adoptar as medidas de auto-defesa que possa julgar necessarias para fazer frente á situação, de accôrdo com a politica que se traçou de resistir á aggressão".

AS RELAÇÕES ENTRE O JAPÃO E O GOVERNO FRANCEZ

TOKIO, 25 (U. P.) — Soube-se de boa fonte que o Ministerio do Exterior não reconhecerá o governo francez extra-territorio, formado pelo general De Gaulle. Ao que consta, as autoridades japonezas pretendem tratar directamente com a Indochina, deixando á margem o governo francez metropolitano. Não obstante, o Japão informará á Italia e á Allemanha, a respeito das iniciativas que emprehender.

O GOVERNO INDOCHINEZ NÃO PROTESTARIA

LONDRES, 25 (H.) — A "British Broadcasting Corporation" fez hoje a seguinte communicação: "O Japão iniciou as hostilidades na Indochina franceza. O commandante chefe das forças japonezas na China do sul annunciou esta noite que segunda-feira ultima foram feitas observações para evitar o transporte de todo o material de guerra através daquelle territorio.

A communicação nipponica não menciona o accôrdo feito entre a França e o Japão para que o primeiro desses dois paizes não mais possa fornecer armas ao general Chang-Kai-Chek.

O Japão resolveu enviar inspectores a Saigon e a outras regiões da Indochina franceza, para fiscalisar o exacto cumprimento desse accôrdo.

Agora o almirante japonez Azgo declarou que eram esperados de um momento para outro navios de guerra nipponicos em aguas da Indochina, accrescentando que o governo geral indochinez havia resolvido não protestar contra esse facto.

O transatlantico "Conte Biancamano"

PANAMA', 25 (Reuter) — O conhecido transatlantico italiano "Conte Biancamano" entrou hoje, neste porto, procedente do seu ancoradouro na entrada do canal do Panamá, do lado do Pacifico, e agora se abastece, possivelmente para emprehender uma viagem de longo percurso. E' muito provavel que o transatlantico italiano atravesse o canal de Panamá, rumo a Cristobal. Espera-se que o exercito e a marinha dos Estados Unidos tomem as maiores precauções durante a passagem do navio italiano pelo canal, especialmente nas vizinhanças da parte mais estreita. O "Conte Biancamano" não pode deixar a jurisdicção dos Estados Unidos, a não ser que seu commandante assigne documentos permittindo o pagamento pelas autoridades italianas, da somma de... 400.000 dollares devidas á "Asiatic Petroleum Company", bem como a outras companhias petroliferas, pelos combustiveis já fornecidos ao navio italiano em varios portos. O facto do "Conte Biancamano" estar recebendo grande quantidade de cumbustivel neste momento, leva a crer que seu commandante pretende tentar romper o bloqueio britannico.

Acceitas integralmente as condições italianas — Regresso dos plenipotenciarios francezes — Em Roma julga-se provavel o desfile de tropas italianas em Nice e Savoia — Nomeado o presidente da Commissão do Armisticio

COMMENTARIOS DOS CIRCULOS LONDRINOS

Luto nacional na França — Discurso do ministro Pomaret — Palavras do marechal Pétain ao povo francez — Repatriamento de refugiados belgas e hollandezes — Volta a vida normal nos territorios da fronteira

CIVIS ALLEMÃES PERTO DE BIARRITZ

BERLIM, 25 U. P.) — A 1 hora e 35 minutos de hoje, a radio de Berlim communicou, com as seguintes palavras, a entrada do armisticio em vigor:

"No momento da victoria mais gloriosa que a imaginação possa conceber, o pensamento dos allemães, onde quer que estejam, volta-se para o "fuehrer".

Em seguida, os sinos repicaram e foi executado o hymno nacional allemão.

ACCEITAS INTEGRALMENTE AS CONDIÇÕES ITALIANAS

ROMA, 25 (U. P.) — Informa-se que os plenipotenciarios francezes que negociaram com o governo italiano acceitaram todas as condições que lhes foram apresentadas, sem esboçar qualquer contra-proposta.

REGRESSO DOS PLENIPOTENCIARIOS FRANCEZES

ROMA, 25 (U. P.) — Os plenipotenciarios francezes, que concluiram o armisticio com a Italia, partiram desta capital, por via aerea, pouco depois das 14 horas de hoje, com destino á França.

PROVAVEL A OCCUPAÇÃO DE SAVOIA E NICE

ROMA, 25 (U. P.) — Em virtude da assignatura do armisticio entre a Italia e a França, considera-se provavel que dentro de 48 horas, no maximo, as tropas da Italia, que já estavam forçando as posições francezas do Monte Branco á Riviera, desfilarão pelas povoações da Savoia e ruas de Nice.

Por outro lado, o Alto Commando italiano prepara-se para juntar-se á Allemanha no ataque á Inglaterra" e possessões, ataque esse que, segundo se presume, será desencadeado immediatamente, após a occupação formal do territorio francez cedido por força do armisticio.

O PRESIDENTE DA COMMISSÃO DO ARMISTICIO

BERLIM, 25 (U. P.) — O "Deutsche Nachrichten Bueran" noticia que o chanceller Hitler nomeou o general de infantaria, von Suelpnager, para a presidencia da Commissão do Armisticio, que se reunirá em Wiesbaden, afim de fiscalisar o cumprimento do accôrdo com a França.

O governo francez foi convidado a enviar os seus representantes junto a essa commissão.

COMMENTARIOS DOS CIRCULOS AUTORISADOS DE LONDRES

LONDRES, 25 (Reuter) — Os circulos autorisados desta capital referem-se da seguinte forma aos termos do armisticio italo-francez: "E' impossivel fazer commentarios pormenorisados, emquanto os termos não forem devidamente examinados, mas, de um modo geral, pode-se affirmar que elles seguem de perto os termos do armisticio franco-allemão. Pode-se considerar que, se os dois armisticios forem effectivados, a parte sul da França e o imperio colonial francez ficarão subordinados ao governo italiano que representa um instrumento do governo allemão. Os termos em si e sua relativa suavidade ou severidade são questões de importancia secundaria. Se o imperio colonial tiver que desapparecer, será certamente repartido entre a Allemanha e a Italia, segundo as determinações do "Reich", e a propria França ficará reduzida á situação de um paiz subordinado".

LUTO NACIONAL NA FRANÇA

BORDEUS, 25 (U. P.) — "Uma nova vida começará para a França na quarta-feira, dia 26 de Junho", diz o marechal Pétain, o velho cabo de guerra de que a França se orgulha.

Mas, hoje, dominada pelo poderio militar da Allemanha, a França observa o "Dia de Luto Nacional". Homens, mulheres e crianças, promettem acatar a tremenda, mas patriotica decisão do heroe de Verdun, em justa comprehensão dos motivos que o levaram a propor um armisticio á Allemanha e á Italia.

A's 11 horas de hoje observou-se, em todo o territorio francez, um minuto de silencio em memoria dos que tombaram na guerra que terminou á 1 hora e 35 minutos de hoje. Os mortos da guerra de 1914 tambem foram reverenciados, nesses sessenta segundos de silencio.

DISCURSO DO MINISTRO POMARET

BORDEUS, 25 (U. P.) — O ministro do Interior, sr. Pomaret, annunciou que ás 23 horas e 35 minutos cessaram as hostilidades entre os francezes e allemães e italianos.

O referido ministro annunciou o decreto pelo qual o dia 25 de Junho é declarado dia de luto nacional e asseverou que o governo não deixará Bordeus.

Os allemães permanecerão fóra de Bordeus emquanto o governo não deixar a cidade.

A's 18 horas e 35 minutos, o ministro Pomaret falou pelo radio, para communicar ao povo francez o referido decreto. O ministro disse:

"Hoje, terça-feira, 25 de Junho, é o dia do armisticio. E' dia de luto nacional, em homenagem aos nossos soldados que lutaram heroicamente. Hoje, a França deve guardar silencio para poder chorar e forjar novas esperanças.

O nosso respeitado chefe, marechal Pétain, falará ao povo da França, dentro em pouco.

Para este dia peço a todos os francezes que escutem e sigam as seguintes instrucções:

Os cafés, restaurantes, cinemas e theatros permanecerão fechados. Todos os negocios, com excepção dos de artigos comestiveis, permanecerão fechados tambem. Os soldados de todas as categorias permanecerão em seus quarteis ou alojamentos, com excepção daquelles que, por ordem superior, devam viajar por motivo de serviço. Em todos os edificios publicos serão collocados crepes e bandeiras. Os prefeitos, os commandantes de região e outras autoridades civis organisarão serviços religiosos em memoria dos mortos, ás 11 horas.

Os radios não transmittirão musica, mas unicamente os accordes da "Marselheza", que acompanharão o discurso do marechal Pétain.

O presidente da Republica, acompanhado dos membros do governo, assistirá dentro em pouco a um officio religioso, na cathedral de Bordeus.

Uma nova vida para a França inicia-se amanhan, quarta feira, 25 de Junho.

Cada soldado e cada civil regressará ao seu lar.

O principal desejo do governo é assegurar trabalho e pão para todos os homens. A tarefa da França é infinita. Estamos dobrando a pagina mais sombria da Historia, rumo a novos destinos.

A ferida e pesarosa mãe-patria porá em ordem a sua vida. Pétain entregou, sem vacillar, a sua pessoa á França. Governo constitucional, respeitavel e digno, consagrar-se-á á salvação do paiz, que viverá com o espirito tão alto quanto livre."

REPATRIAMENTO DE REFUGIADOS BELGAS E HOLLANDEZES

LONDRES, 25 (Reuter) — A emissora official alleman annunciou hoje que a commissão nomeada pelo dr. Seyes Inquart, governador da Hollanda, deixou o territorio hollandez, com destino á França, para organisar o repatriamento dos refugiados belgas e hollandezes. A referida emissora accrescentou que esse trabalho será realisado o mais rapidamente possivel.

PALAVRAS DO MARECHAL PETAIN

BORDEUS, 25 (Reuter) — O marechal Petain, em allocução pelo radio, dirigida aos francezes da mãe Patria e das colonias, declarou:

"Nossos exercitos terão que ser desmobilisados, nosso material passará para as mãos do adversario, nossas fortificações serão destruidas, nossa frota será desarmada nos portos. As bases navaes do Mediterraneo serão desmilitarizadas. A honra, entretanto, foi salva. Ninguem usará nossos planos e nossa frota. Manteremos as unidades de terra e de mar necessarias á conservação da ordem. Nosso governo permanecerá livre. A França só será governada por francez."

A VOLTA A' VIDA NORMAL

QUARTEL GERAL DO FUEHRER, 25 (U. P.) — O chanceller Hitler ordenou que as centenas de milhares de habitantes que abandonaram os territorios fronteiriços, em Setembro ultimo, deverão voltar a seus lares, pois se inicia a reconstrucção das fazendas, casas e povoações que foram destruidas pelo fogo da artilharia e aviação. Serão indemnisados os particulares, cuja propriedade foi total ou parcialmente destruida.

CIVIS ALLEMÃES PERTO DE BIARRITZ

IRUN, 25 (U. P.) — A proposito dos boatos sobre a proximidade das forças allemans a Biarritz, acredita-se que se trate de civis germanicos que chegaram a essa cidade e a outros pontos, inclusive Bordeus, afim de se encarregarem das funcções administrativas e burocraticas, decorrentes da assignatura do armisticio.

Declarações do ministro das Informações da França

BORDEUS, 24 (U. P.) — O ministro das Informações, sr. Jean Prouvost, leu, ás 12 horas, a seguinte declaração official á imprensa dos Estados Unidos:

"Pedimos aos nossos amigos norte-americanos que comprehendam o immenso pesar da França. Não procuramos negar nem occultar os erros e os equivocos que nosso paiz commetteu. Na situação actual todo o cidadão supporta e compartilha da responsabilidade. Todos os cidadãos estão tambem convencidos de que, a França pode e deve viver novamente. Não ha nenhum francez que não apoie as recentes declarações do marechal Pétain, glorioso vencedor de Verdun.

E' por isso que lamentamos que certos membros do governo britannico nos critiquem injustamente. Queriamos que nossos amigos inglezes [illegible] nossa afflicção e examinassem sua propria consciencia. Mas para que os acontecimentos dos ultimos dias possam ser comprehendidos melhor, é necessario que façamos um rapido resumo historico.

Antes da declaração da guerra, o Parlamento inglez votou a conscripção e o ministro da Guerra prometteu á França um grande auxilio, de 26 divisões, que deviam ser enviadas para este paiz nos primeiros mezes da luta.

De nosso lado, a mobilisação foi executada com grande patriotismo, porém deve-se admittir que os francezes não comprehenderam tão claramente como em 1914 as aspirações de guerra da França. O governo dos srs. Daladier e Reynaud chamou, continuamente, a attenção do governo britannico sobre nossas difficuldades para manter em armas homens de 48 annos, emquanto os jovens britannicos de 28 não haviam sido mobilisados ainda.

O governo britannico allegou falta de armas e de quarteis e a impossibilidade de transportar á França um numero sufficiente de soldados adextrados.

Em Março de 1940, uma delegação de jornalistas francezes viajou para a Gran Bretanha. Aos seus membros pareceu, de forma clara, que o esforço bellico da Gran Bretanha era insufficiente. A Inglaterra, como nos tempos de Pitt, acreditava na efficiencia do bloqueio e o governo continuava governando-a conforme a tradição. A tradição requeria que cada parte da nação proseguisse sua obra costumeira. A Armada real assegurando o dominio dos mares, a aristocracia unindo-se ao exercito e á aviação, a maior parte dos commerciantes e operarios da nação trabalhando para assegurar as exportações e os meios de pagar uma guerra que a Inglaterra acreditava longa.

Os operarios britannicos, organisação apegada a costumes e prerogativas antigas, encontravam-se diante do problema de 1.500.000 de desoccupados nas vesperas da offensiva alleman. A Gran Bretanha parecia viver em calma e seu poderio naval e aereo ostentava o lemma: "Tudo vae como de costume". Inutil é voltar sobre as phases da batalha da Belgica e da batalha da França.

A 12 de Maio, na reunião do Conselho de Ministros francez, realisada em Chateau de Cange, sob a presidencia do sr. Albert Lebrun, o sr. Paul Reynaud apresentou a situação ao general Weygand. Este, então, na reunião mais dramatica que algum governo já realisou na historia da Republica, com uma clareza e uma sinceridade que fez brotar lagrimas dos olhos dos ministros, expoz, por sua vez, a situação militar. Então, com poucas e certas phrases, os membros do governo expressaram a sua opinião.

A opinião predominante foi a de que a França, com ou sem armisticio, não poderia subtrair-se á occupação total.

Diante dessa terrivel contingencia, o Conselho resolveu, por unanimidade, pedir ao primeiro ministro britannico, sr. Winston Churchill, que viesse á França, para uma consulta.

A's 15 horas do dia seguinte o Conselho de Ministros reuniu-se novamente para ouvir a opinião do primeiro ministro britannico.

Durante duas horas, os ministros francezes esperaram ansiosamente o primeiro ministro inglez, percorrendo lentamente o jardim em pequenos grupos.

A's 17 horas, os srs. Reynaud e Mandel chegaram sós, dizendo que ambos haviam avistado o primeiro ministro Churchill, o qual tinha sido obrigado a regressar á Inglaterra e lamentava não poder estar com os ministros francezes.

Ao saber disso, o Conselho de Ministros perguntou ao sr. Reynaud qual era a opinião do primeiro ministro britannico, na eventualidade de que a França fosse obrigada a depôr as armas. O sr. Reynaud respondeu:

"O primeiro ministro britannico, de accôrdo com lord Halifax e com lord Beaverbrook, os quaes o acompanharam em sua viagem á França, declarou que o governo britannico faria como no passado, dando á França o maximo apoio militar, aereo e naval. Mas se os factos obrigassem a um armisticio, a opinião dos srs. Churchill, Halifax e Beaverbrook era de que a Inglaterra em caso algum lançaria a culpa sobre sua alliada em apuros e comprehenderia a situação em que se encontrava, muito contra a sua vontade.

Essa declaração foi feita em presença do sr. Beaudoin, então sub-secretario de Estado para as Relações Exteriores e agora ministro das Relações Exteriores do Gabinete Pétain. Portanto, com pleno conhecimento da declaração do primeiro ministro britannico, o Conselho de Ministros iniciou a discussão. A decisão de pedir um armisticio foi adiada novamente por 24 horas, primeiro para esperar a resposta de Roosevelt a um appello feito, e segundo para dar ao Gabinete de Londres informações mais precisas sobre a situação e suas apparentes consequencias.

Deve-se dizer que, neste periodo, certos ministros francezes, particularmente o sr. Mandel, procedendo sem instrucções do governo, interpellaram o governo britannico, para que as declarações dos srs. Churchill, Halifax e Beaverbrook não fossem mantidas e a Inglaterra assumisse para com a França uma attitude que era muito menos comprehensiva e mais imperativa.

A partir dahi, os acontecimentos precipitaram-se. A occupação do territorio francez foi accelerada. O governo da França sentiu cada vez mais a necessidade absoluta de conhecer as condições do inimigo.

O governo considerou que era seu dever permanecer na França, para compartilhar da sorte de todos os francezes e que a França resurgiria somente por meio da volta da ordem e do trabalho.

Por conseguinte, com completa independencia, o governo francez tomou a sua decisão, negando-se definitivamente a ir para o estrangeiro.

Alguns parlamentares e ex-ministros pensaram de outro modo.

A opinião publica franceza não terá indulgencia para com elles.

Ao fugirem á responsabilidade que haviam assumido para com a nação, se desligaram da communidade franceza. Não são as recriminações, nem as ameaças que mudam as decisões da França. Compartilhamos nossa gloria com a Inglaterra. Hoje, pedimos que receba com extrema cautela os francezes que o nosso paiz repudia, que não permitta que Londres se transforme em um centro de agitação de fugitivos. Nossa politica exterior não será ditada pela Inglaterra, nem pela Allemanha, nem pela Italia. Será puramente franceza".

DESMENTIDO DOS CIRCULOS AUTORISADOS INGLEZES

LONDRES, 25 (U. P.) — Informa-se em circulos autorisados que as declarações formuladas pelo ministro das Informações da França, sr. Jean Prouvost, são completamente inexactas, pois "não é certo que o governo britannico tivesse promettido enviar vinte e seis divisões á França".

Ainda mais, observa-se que a contribuição ingleza na arma aerea excedeu em muito ao promettido.

As bases do armisticio germano-italo-francez

BERLIM, 25 (Reuter) — A agencia official alleman "D. N. B." publicou hoje os termos do armisticio franco-allemão. Os artigos contidos no texto correspondem aos já publicados no estrangeiro, com algumas excepções. O artigo 1.o, divulgado como sendo simplesmente "a immediata cessação das hostilidades", mostra-se agora, no texto official muito mais especifico. Está assim redigido: "O governo francez concorda em ordenar a cessação das hostilidades contra a Allemanha na França, nas possessões coloniaes francezas, nos protectorados francezes, nos territorios sob mandato da França e nos mares". O artigo 3.o, que trata dos direitos da Allemanha como paiz occupante, obriga explicitamente o governo francez a "dar instrucções immediatas a todas as autoridades francezas e repartições publicas no territorio occupado para obedecerem as ordens do commando germanico e com elle cooperarem com a maxima correcção". O artigo n. 6, que trata da fiscalisação italo-alleman do apparelhamento militar na area não occupada, accrescenta: "O alto commando allemão reserva-se o direito de ordenar quaesquer providencias necessarias para evitar o uso não autorisado desse material".

O artigo 7.º, que dispõe sobre a entrega dos planos das fortificações e distribuição de minas e outras defesas, inclue a obrigação de "remoção de todos esses obstaculos pelas forças francezas, a pedido do commando allemão". O art. 8.º, que prevê a desmobilisação e o desarmamento da frota franceza, especifica: "A base a que o navio deve regressar será determinada levando-se em conta o porto de registo do navio, em tempo de paz. O artigo, depois de fazer a solenne declaração de que a Allemanha não se utilisará da frota franceza para objectivos proprios durante a guerra, diz: "Em accrescimo, o governo allemão declara solenne e expressamente que não pretende a posse da frota franceza, quando se concluir a paz". O artigo 11, depois de estabelecer as exigencias allemans em relação á marinha mercante franceza, estipula "a entrega, em boas condições, de todos os navios mercantes allemães apprisionados em portos francezes". O artigo 12, que prohibe o vôo aos aviões francezes, accrescenta: — "Qualquer apparelho que levantar vôo sem permissão alleman será considerado como inimigo e tratado como tal". O artigo determina tambem que o governo francez "inutilise, quando o commando allemão o determinar, qualquer aerodromo no territorio não occupado, e colloque todos os aviões estrangeiros do territorio não occupado á disposição da Allemanha, não permittindo que elles levantem vôo.

O artigo 17 determina que "o fornecimento de viveres nos territorios occupados cessará de accôrdo com o governo allemão, que levará em consideração as necessidades vitaes da população em territorios não occupados". O artigo 19 prevê a libertação de todos os prisioneiros allemaes, não só os de guerra como os civis "detidos por actos em favor do "Reich" allemão. Além disso, o governo francez deverá entregar, a pedido do governo allemão, todos os cidadãos germanicos residentes na França, nas colonias, protectorados e mandatos francezes, conforme lista a ser fornecida pelo governo allemão. O governo francez se compromettera a evitar a remoção de prisioneiros allemães para as colonias ou para paizes estrangeiros. Será apresentada uma lista completa de todos os prisioneiros allemães levados para fóra da França, bem como dos prisioneiros que se acham enfermos, feridos ou incapazes de serem transportados".

AS BASES DO ARMISTICIO FRANCO-ITALIANO

ROMA, 25 (Reuter) — Foram hoje dados á publicidade, nesta capital, os termos do armisticio franco-italiano.

O artigo 1.o diz: "A França cessará as hostilidades no territorio metropolitano, nas colonias e possessões da Africa, bem como nos territorios sob mandato francez. Fará cessar, tambem, as hostilidades no mar e no ar".

O artigo 2.o determina que, quando o armisticio entrar em vigor e durante toda a sua vigencia, as tropas italianas ficarão nas linhas avançadas em que se acham, em todo o theatro das operações.

O artigo 3.o determina que a zona territorial franceza, situada entre as linhas referidas no artigo 2.o, e uma linha traçada cincoenta kilometros para trás das posições italianas, seja desmilitarisada durante a vigencia do armisticio. Na Tunisia, a zona comprehendida entre a actual fronteira entre a Libya e a Tunisia e a linha traçada em mappa appenso, será tambem desmilitarisada durante a duração do armisticio. Na Algeria e nas possessões francezas ao sul da Algeria, que têm limite com a Libya, será desmilitarisada uma zona de duzentos kilometros junto á fronteira da Libya. Emquanto durar o armisticio e emquanto a Italia estiver em guerra com a Inglaterra, a costa da Somalia Franceza será completamente desmilitarisada. A Italia terá direito ao uso integral e constante do porto de Djibouti e todas as suas installações, tendo direito, tambem, a toda especie de transporte na secção franceza da estrada de ferro de Djibouti a Adis-Ababa.

O artigo n. 4 determina que as zonas a serem desmilitarisadas sejam evacuadas pelas tropas francezas dentro de dez dias após a cessação das hostilidades. Exceptua-se dessa determinação apenas o pessoal estrictamente necessario á conservação das fortificações e acampamentos, depositos e edificios militares, bem como as tropas necessarias á manutenção da ordem no interior dos territorios, de accôrdo com o que mais tarde fôr determinado pela commissão italiana do armisticio.

Os termos do armisticio italo-francez prevêem a desmilitarisação das bases navaes de Toulon e Bizerta, Ajaccia e Oraha, durante a duração das hostilidades entre a Italia e a Gran-Bretanha. Como garantia da execução do armisticio, a Italia poderá exigir a rendição em massa ou em parte das armas de infantaria, artilharia, de carros blindados, tanques, vehiculos motorisados e de tracção animal e munições de unidades que estiveram empenhadas em luta ou dispostas em frente ás tropas italianas.

A frota franceza será concentrada em portos a serem designados, para ser desarmada e desmobilisada sob a orientação das autoridades italo-germanicas, excepto as unidades que os governos allemão e italiano julgarem ser necessarias para a segurança dos territorios coloniaes francezes. Todos os navios de guerra francezes que não se acham em aguas metropolitanas, com excepção daquelles necessarios para a segurança colonial, deverão regressar a portos da metropole.

O governo italiano declara não pretender utilisar-se de unidades francezas na presente guerra e declara que não se apoderará da frota franceza em seu poder, quando a paz for concluida.

Durante a duração do armisticio o governo italiano se reserva o direito de pedir a navios francezes a retirada de determinados campos de minas. As autoridades francezas devem providenciar a retirada das minas de todas as areas maritimas militarisadas e bases navaes que vão ser desmilitarisadas nos proximos dez dias. O governo francez se encarregará de evitar que membros de suas forças armadas, e os cidadãos francezes em geral, deixem o territorio nacional para participar das hostilidades contra a Italia. O governo francez evitará que navios de guerra, aeroplanos, armas, material de guerra e munições de qualquer especie, pertencentes á França, ou em territorio francez ou em territorio sob dominio francez, sejam enviados a territorios pertencentes ao imperio britannico, ou qualquer outro paiz estrangeiro.

Todos os navios mercantes francezes deverão permanecer nos portos em que se acham até que os governos da Allemanha e da Italia permittam o reinicio parcial ou total das actividades commerciaes maritimas da França. Os navios de carga francezes que não se acham presentemente em portos de França ou portos sob fiscalisação da França, deverão dirigir-se a portos neutros. Os transportes italianos, bem como mercadorias italianas ou mercadorias destinadas á Italia, apprehendidas de navios não-italianos, devem ser devolvidos á Italia. Nenhum avião poderá deixar o territorio francez ou qualquer outro territorio sob o governo da França. Todos os aeroportos, com o respectivo material, serão subordinados ás autoridades italianas ou allemans.

Todas as transmissões radiophonicas do territorio metropolitano serão abolidas. As communicações por intermedio do radio entre a França e o Norte da Africa, a Syria e a Somalia Franceza serão feitas segundo as condições que a commissão determinar. Todos os prisioneiros italianos de guerra e os civis italianos que tenham sido internados ou presos e sentenciados por crimes politicos, ou por questões de guerra, serão entregues immediatamente ao governo italiano.

A PROPOSITO DO ACCORDO COMMERCIAL ANGLO-RUSSO

Progridem satisfactoriamente as negociações entre a U. R. S. S. e a Inglaterra

OS DUQUE DE WINDSOR

LONDRES, 25 (Reuter) — Convidado hoje, na Camara dos Communs, a fazer declarações sobre as negociações para conclusão de um accôrdo commercial com a Russia, o sub-secretario das Relações Exteriores, sr. R. A. Butler, declarou: "Essas discussões progridem satisfactoriamente. Todavia, não me é possivel fazer uma declaração mais pormenorisada na sua actual phase".

Interpellado, ainda, sobre se poderia fornecer qualquer informação relativa á declaração feita pelo governo mexicano, no sentido de que tem a maxima boa vontade em reiniciar as suas relações diplomaticas com o boverno britannico, o sr. Bulter respondeu:

"O convite do governo mexicano recebe actualmente, por parte do governo britannico, o mais cuidadoso estudo. Entretanto, não me acho em posição de fazer qualquer declaração sobre qual seja a natureza da nossa resposta".

O deputado trabalhista, sr. Thorne, suggeriu que o estudo do problema fosse accelerado e que se concluisse um accôrdo o mais rapidamente possivel.

"O governo britannico comprehende perfeitamente a importancia do problema" — respondeu o sr. Butler.

OS FILHOS DE JUDEUS ALLEMÃES RESIDENTES NA INGLATERRA

LONDRES, 25 (Reuter) — Durante os debates desta tarde na Camara dos Communs, um deputado oppoisicionista perguntou ás autoridades britannicas competentes se os filhos de judeus allemães residentes na Inglaterra tambem poderiam gosar dos beneficios da remessa de crianças para os dominios. O sr. Shakespeare, sub-secretario dos Dominios, declarou em resposta: "Não. O projecto de retirada de crianças só se applica a crianças britannicas e a refugiados alliados".

OS DUQUES DE WINDSOR

MADRID, 25 (Reuter) — O secretario particular dos duques de Windsor declarou hoje aos representantes da imprensa que o duque e a duqueza regressarão á Inglaterra depois de passarem mais alguns dias nesta capital.

LONDRES, 25 (Reuter) — Soube-se esta tarde que o duque e a duqueza de Windsor já se acham em viagem para a Inglaterra, procedentes de Madrid. Espera-se que passem por Lisboa.

EM BENEFICIO DA CRUZ VERMELHA

LONDRES, 25 (Reuter) — O fundo levantado pelo prefeito de Londres, em beneficio da Cruz Vermelha Britannica, alcançou hoje a somma de 2 milhões de libras esterlinas.

A INGLATERRA NOS CENTENARIOS DE PORTUGAL

LONDRES, 25 (Reuter) — Soube-se hoje, de fontes autorisadas, que o duque de Kent chegou recentemente a Lisboa, onde representa o rei Jorge VI nas commemorações nacionaes dos centenarios de Portugal.

AS RELAÇÕES ANGLO-MEXICANAS

MEXICO, 25 (U. P.) — Commentando a declaração feita na Camara dos Communs da Inglaterra pelo secretario parlamentar das Relações Exteriores, sr. Richard Butler, o chanceller mexicano, sr. Ricardo Hay, informou que o governo do Mexico não enviou nota alguma ou convite á Gran-Bretanha, no sentido do restabelecimento das relações diplomaticas.

Entretanto, pessoas bem informadas accentuam que têm havido, recentemente, muitas conversações extra-officiaes sobre este particular, nesta capital, o que póde ser interpretado como um symptoma da disposição em que se encontram os dois governos, no que diz respeito ao reatamento de relações.

A acção germanica sobre a Noruega

LONDRES, 25 (Reuter) — Falando hoje pelo radio, nesta capital, em nome do seu governo, o sr. Koht, ministro das Relações Exteriores da Noruega, revelou que seu governo recebera noticias de Oslo e segundo as quaes as autoridades allemans tentam fazer com que os representantes do povo norueguez levem o soberano norueguez a se desfazer das suas funcções constitucionaes, transmittindo-as a um conselho, substituindo-se o governo norueguez por um governo indicado pelos allemães.

De accôrdo com as noticias recebidas, os representantes dos diversos partidos foram forçados a consentir na execução desse plano. O sr. Koht declarou que qualquer decisão dessa natureza, tomada pela "Storting", seria absolutamente invalida e que o plano allemão não teria effeito algum sobre a posição do soberano ou do governo da Noruega.

O SENADOR PETER E AS CONDIÇÕES DO ARMISTICIO

O "New York Times" escreve que "a ordem de cessar fogo não trará paz"

NA IMPRENSA SUISSA

WASHINGTON, 25 (H.) — O senador Peter declarou que as condições de paz impostas pela Allemanha e pela Italia são sem parallelo na Historia, e que o "Reich" possue presentemente um poder economico "que determinará o "standard" de vida de todas as nações do hemispherio occidental, inclusive os Estados Unidos" e que pelo systema de trocas poderá tornar "quasi sem valor os bilhões de dollares-ouro dos Estados Unidos".

EDITORIAL DO "NEW YORK TIMES"

NOVA YORK, 25 (H.) — Em artigo editorial o "New York Times" escreve: "A ordem de cessar fogo não trará a paz. Por tremendas que sejam as suas consequencias com a eliminação da ultima frente de batalha continental, essa ordem constitue mais um episodio da guerra apenas.

COMMENTARIO DE JORNALISTA FRANCEZ

NOVA YORK, 25 (H.) — O conhecido commentador francez de assumptos internacionaes, sr. Jules Sauerwein, em chronica enviada de Berna para o "New York Times", diz:

"O exercito francez capitulou depois de uma resistencia dignificante, diante da superioridade inimiga em homens e material. O soldado francez não pode envergonhar-se. Mas, dois terços do territorio da França estão agora occupados por forças estrangeiras; a França, para abastecer-se, terá de depender do consentimento da Allemanha e da Italia; e, o que é peor, terá de offerecer bases para que continue a guerra com a Inglaterra, tornando-se eventualmente a primeira victima do bloqueio e do bombardeio britannicos.

Não será, pois, de estranhar, conclue o jornalista, que se organisem em França nucleos dispostos á luta pela liberdade da patria. Nenhum patriota de qualquer paiz se surprehenderá se certas ordens, emanadas dos occupantes do territorio francez, não forem obedecidas. Só os Estados Unidos poderão decidir se a continuação da guerra pela Gran-Bretanha apresenta possibilidades de triumpho. O futuro está em suas mãos".

COMMENTARIO DA IMPRENSA SUISSA

BERNA, 25 (H.) — "A neutralidade não nos impede de dizer que o luto da França nos attinge", escreve hoje o jornal "La Suisse", de Genebra.

A imprensa preoccupa-se com as incidencias militares e economicas do armisticio no paiz.

O "Bund", desta capital, acha que impossivel a desmobilisação completa da Suissa, emquanto subsistir a guerra que tanto prejudica as importações.

A "Tribune de Lausanne", por sua vez, é de opinião que a collaboração economica da Suissa industrialmente poderosa terá certamente o logar que lhe compete no estatuto da nova Europa.

Desmentida a invasão da Bessarabia

LONDRES, 25 (H.) — Os circulos diplomaticos rumenos de Londres desmentem a invasão da Bessarabia pelas tropas russas.

As autoridades britannicas declaram que não receberam nenhuma confirmação do facto.

BUCAREST, 25 (Reuter) — A agencia official rumena "Rador", divulgou hoje á tarde um communicado official desmentindo os rumores segundo os quaes teriam verificado encontros entre tropas sovieticas e rumenas no rio Dniester.

O assalto á residencia de Trotsky

CIDADE DO MEXICO, 25 (H.) — O corpo do secretario de Leon Trotsky, de nome Robert Sheldon Harte, que fra raptado a 24 de Maio passado, foi encontrado na madrugada de hoje pelo chefe dos serviços secretos da chefatura de policia, coronel Sanches Salazar, semi-enterrado em uma casa de campo abandonada nas proximidades da villa Obregon, numa granja alleman chamada Tiamililolpa.

O chefe dos serviços secretos, continuando na tarefa de encontrar os restantes culpados no assalto da residencia de Trotsky e guiado pelos cumplices Nestor Sanches e Vicente Herrera Vasquez, foi ter á referida casa de campo, esperando encontrar alli escondidos os demais culpados. Entretanto, tendo penetrado no quarto abandonado, notou que a terra esttava removida, e ordenou que escavassem o local, sendo encontrado o corpo decomposto de Robert Sheldon Harte, que foi identificado pelo outro secretario de Trotsky, sr. Charles Cornell.

As investigações da policia levam-na á conclusão de que Leopold Louis Harenal, membro do bando que assaltou a residencia de Trotsky, assassinaram Sheldon Harte no mesmo dia em que o raptaram, a 24 de Maio passado.

A policia já localisou os criminosos.

Couraçados norte-americanos na Venezuela

CARACAS, 25 (H.) — A população desta capital recebeu com calorosas homenagens os officiaes, guardas-marinhas e marinheiros dos couraçados norte-americanos "Arkansas", "Texas" e "Nova York", actualmente fundeados em La Guaira.

Passará pelo Brasil o cruzador "Quincy"

MONTEVIDEU, 25 (U. P.) — O cruzador norte-americano "Quincy" adiou, por alguns dias, a partida marcada para esta manhan. Sabe-se que, depois de zarpar de Montevideu, o referido vaso de guerra seguirá para portos brasileiros.

ARGENTINA

REGRESSO DO CRUZADOR NORTE-AMERICANO "QUINCY"

BUENOS AIRES, 25 (H.) — O cruzador norte-americano "Quincy" deixou o porto desta capital, de regresso aos Estados Unidos.

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.